

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXXI — N.º 592 — Melgaço, 15 de Julho de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

## Carta de Lisboa

### «REQUIEM PARA A DESORDEM»

Terminou em bem a grande prova a que foi submetido o POVO PORTUGUÊS. O dia 27 de Junho de 1976 ficará registado na História do nosso País como etapa que marca a vontade dum Povo que sabe os caminhos que trilha e a direcção que quer seguir. Nem a agitada campanha eleitoral onde se ouviam, por vezes, promessas em que se tornava difícil distinguir a realidade da ficção; nem a demagogia cega que campeou nas hostes do candidato da extrema-esquerda; nem o insulto soez e a insinuação vil de que se serviram os caluniadores profissionais que pontificam em certa imprensa; nem, finalmente, a própria ameaça directa à sua integridade física, levada a efeito por grupos de marginais devidamente enquadrados em Évora, Funchal e Setúbal, conseguiram travar a marcha vitoriosa do Candidato de Portugal. Foi uma dupla vitória — venceu o General Ramalho Eanes e o Povo Português.

A prova real está tirada e não deixa dúvidas a ninguém. A maturidade política do nosso Povo, livre e inequivocamente expressa nas urnas, foi cabalmente demonstrada em ordem e civismo exemplar. Mais uma vez o bom senso triunfou sobre a confusão, a demagogia cega e a desordem.

Resta agora a vencedores e vencidos acatar democraticamente as decisões do mais alto magistrado da Nação e da Assembleia da República. Aos partidos políticos cabe agora o dever imperioso de esclarecer os seus militantes por forma a levar todos os portugueses a unir esforços e a congregar vontades para tirarmos este País do caos económico, social e moral em que se encontra mergulhado. Demonstrar-lhes sem sofismas nem ambiguidades que ao interesse partidário se sobrepõe o interesse nacional. Levá-los, enfim, a encarar com realidade a situação precária em que nos encontramos, da qual só é possível sair com trabalho produtivo que garanta a necessária rentabilidade económica, estabilidade política que garanta a paz nos espíritos e consciência democrática que permita o indispensável entendimento fraterno entre todos os Portugueses. Só assim conseguiremos construir o Portugal próspero e feliz que todos desejamos. Timoneiro firme e seguro temos nós. Timoneiro e Capitão. Basta seguir o exemplo de Sua Excelência o Presidente da República de Portugal, General — António dos Santos Ramalho Eanes. Presidente de Portugal pela Graça de Deus e a vontade do POVO PORTUGUÊS.

LISBOA, 28 de Junho de 1976.

«Zé do Rio Minho»

## Pela Administração

Devido ao enorme volume de original para este número, não publicamos nesta quinzena uma extensa lista de assinantes que já pagaram a sua assinatura, sobretudo através do nosso solicito correspondente na vila de Melgaço, sr. Miguel Pereira, bem como de outros que o fizeram ao nosso correspondente em Prado ou até para aqui para Braga.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar e ao mesmo tempo pedir a todos os assinantes que procurassem pagar directamente e já a sua assinatura de 1976, cujo custo é de 80\$00, porque se tivermos que fazer a cobrança, além do trabalho, a assinatura custará ainda mais aos estimados assinantes, pois são bem pesados os encargos dos correios.

Aqui fica o nosso aviso e o nosso pedido.

RECLAMAÇÕES — Soubemos que dos três últimos números publicados houve reclamações porque alguns estimados assinantes não receberam o jornal. Sucedeu que a empregada que faz a expedição é a única culpada dos lapsos verificados, porque tudo o resto está em ordem, e os leitores compreendem que não podemos estar a fiscalizar um por um todos os jornais, uma vez que sabemos que a respectiva chapa está em ordem. O que não podemos garantir, neste momento, é que a expedição seja perfeita, pelo que pedimos aos assinantes que sempre que notem qualquer irregularidade no envio do jornal, que nos mandem dizer imediatamente para Braga para tomarmos as devidas providências e estarmos devidamente documentados para as actuações que foram necessárias.

## Exemplo Dignificante

Noémia Jacinta é uma doente ali de Chaviães, que, actualmente, se encontra em tratamento na «Unidade de Convalescentes» no Porto.

Pois no dia de eleição não faltou. Veio do Porto à sua terra natal para cumprir o dever do voto.

Como não tem meios financeiros, a Sr.a D. Rosa Lima foi-a buscar e levou-a de novo, à «Unidade de Convalescentes».

Belo exemplo de ambas.

## Por falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar muito original, com destaque para os srs. Manuel Caldas e Miguel Pereira.

Desculpem-nos, autores e leitores.

## ALERTA MELGACENSES

O Povo do concelho de Melgaço e quem o visita, está presentemente privado de beber água da «Fonte Nova» da Estância das Águas de Melgaço, bem como levá-la em garrafas para casa.

Diversos Melgacenses chamaram a nossa atenção para tal facto. Assim, nós próprios, no passado dia 12 de Junho, constatamos a veracidade daquilo que, revoltados, nos contaram.

Dirigimo-nos ao sr. Fiscal, procurando saber o motivo de tal atitude, já que, desde há dezenas de anos, o Povo usufruía a regalia de beber água da «Fonte Nova» e, quando o desejava, levá-la em garrafas para casa.

Explicou-nos o sr. Fiscal de que, presentemente, só é permitido beber e levar água da «Fonte do Pavilhão» em virtude da água da «Fonte Nova» só poder ser fornecida com receita médica.

Parece-nos que, se a atitude tomada é correcta (iniciativa do sr. Fiscal?) a exigência da receita médica deveria ser extensiva às duas fontes já que as águas são, ambas, minero-medicinais.

Assim sendo, perguntamos àquele senhor se a iniciativa partia dele ou se cumpria ordens superiores, ao que ele respondeu: «Quem dá as ordens sou eu e nada me intere-

## Serviços de Saúde e Seguranças Sociais

Tendo sido submetido a várias intervenções cirúrgicas altamente melindrosas que originaram o meu internamento em diversos estabelecimentos hospitalares e de convalescença durante um período de seis anos em França, como titular duma pensão que me foi atribuída pela Caisse Régionale d'Assurance Maladie de Paris (Sous-Direction de l'Invalidité) e tendo sido classificado na categoria de «invalides absolument incapables d'exercer une activité quelconque» previsto a l'Article 310 du Code de la Sécurité Sociale, mesmo a residir em Portugal tendo direito à assistência médica e medicamentosa no nosso país, devido à deficiente organização de certos serviços clínicos e administrativos de algumas caixas de previdência, já tenho sido obrigado a deslocar-me prepositadamente a França a consultar médicos especialistas.

Consultei um médico em Monção em 4 de Março do corrente ano que me passou uma credencial para um espe-

cialista em Ortopedia do Hospital de S. João da cidade do Porto, mas naquele estabelecimento só me podiam atender no dia 28 de Maio. Não podendo esperar quase três meses, porque a doença era de certa gravidade, fui obrigado a ir à consulta médica a Paris ao Hôpital de la Pitié onde tinha sido operado à coluna vertebral, pagando eu as viagens e todas as despesas de permanência durante dois dias naquela capital. Aqui em Portugal também fui há tempos submetido a um simples exame médico solicitado pela Segurança francesa, o qual mesmo fácil como era, demorou oito meses a ser concluído. Fui obrigado a deslocar-me mais de vinte vezes ao Posto Clínico da Casa do Povo de Melgaço, duas a Valença e quatro a Viana do Castelo. Obrigado muitas vezes a pagar as deslocamentos em carros de aluguer e a pernoitar em pensões e restaurantes, tudo devido à deficiente organização dos nossos serviços de saúde e de segurança social. É lamentável e até vergonhoso, que estas coisas ainda aconteçam. Tenho em meu poder diversas cópias de cartas que escrevi reclamando os direitos que me assistiam, mas de todas as caixas que intervieram no referido exame, a única que em Portugal cumpriu o melhor possível, foi a Caixa Nacional de Pensões.

Ora se é certo que talvez haja poucos médicos e muitos doentes, também é verdade que se os doentes tiverem dinheiro para pagar consultas particulares, não precisam esperar tanto tempo como os que não podem dispor de quantias superiores às que os seus direitos conferem. Não seria possível, no nosso país, criar um Serviço Nacional de Saúde e de Segurança Social como existe em França mais rápido e eficiente?

Que medidas tomará o futuro governo minoritário a formar pelo Partido Socialista?

Se o seu Secretário Geral for nomeado Primeiro Ministro, ele que viveu alguns anos em Paris, talvez seja capaz de conhecer bem os regulamentos da Sécurité Sociale, que nos poderiam servir de modelo. Mas creio bem, que tarde ou nunca em Portugal, funcionará um sistema tão perfeito como em França, porque neste país há ainda muitas formalidades e burocracias desnecessárias. Mas talvez seja muitas vezes mais grave a má vontade de certos funcionários e trabalhadores da função pública, do que propriamente os regulamentos em vigor.

Luís Gonzaga Gonçalves Ribeiro

Manuel Caldas

# De Chaviões

ESTRADA INTERROMPIDA — O Senhor correspondente da freguesia de Paços, no seu artigo do último número deste quinzenário, escreveu sob o título «AQUELA MALFADADA ESTRADA», que veio lembrar a interrupção, que alguém mandou fazer em tempos, com direito ou sem ele, pagando a uma máquina escavadora para que fossem feitos profundos buracos, de forma a impedir o trânsito a toda a espécie de veículos e é precisamente a ligação da tal malfadada estrada, no lugar da Quinta, desta freguesia.

Com a atitude tomada pelos proprietários do terreno, que a princípio concordaram plenamente com a sua passagem, isto por ter sido desviada do primitivo traçado da planta, mas de pleno acordo com as entidades competentes e por ser reconhecido de maior interesse para vários proprietários, assustaram meio mundo e as nossas próprias autoridades Administrativas.

O que se passará neste capítulo, que nada se sabe?

Terá a Comissão Administrativa da nossa Câmara procedido à expropriação do terreno em causa, uma vez que foi aprovada superiormente a alteração do projecto, ou ter-se-ia fechado no silêncio?

Será por falta de verba do Estado? O futuro não-lo dirá. Mas uma coisa é certa:

A conclusão desta estrada era de primordial importância, até para o turismo, uma vez ligada à Nacional em S. Gregório, pelas lindas paisagens de que dispõe Luso-Galaica.

A ESTRADA NOVA — LAGE-OUTEIRO — Podemos informar que este ramal de estrada ficou excelente, em todo o seu trajecto. Mas é necessário o seu acabamento, quer o piso seja a paralelepípedos, o que seria o ideal, ou asfaltada.

Nesta obra, tão importante para os dois lugares referidos, não podemos deixar de realçar o interesse que lhe mereceu ao Sr. Presidente da Junta Administrativa, no zelo e na orientação dos trabalhos debaixo da sua alçada e providenciando para que todas as ser-

vidões dos proprietários que gratuitamente cederam os terrenos para a passagem da estrada, estivessem em ordem de servir, para quando fizessem falta.

Igualmente não podemos deixar de manifestar o nosso apreço à Empresa Hidro-Eléctrica do Coura e ao dinamismo dos seus servidores, pela pronta intervenção no arrumo de um poste de iluminação eléctrica, que prejudicava o largo existente no lugar do Outeiro, onde qualquer veículo agora pode dar volta com relativa facilidade.

MANÁ CAIDO DO CEU — As chuvas que têm caído foram um maná vindo do Céu, tanto para a agricultura como para a viticultura, que apesar de já serem um tanto tarde, ainda vieram a tempo de salvar muitos frutos.

VISITANTES — No gozo de merecidas férias e de visita aos seus familiares e amigos, encontram-se entre nós os seguintes conterrâneos:

Do Canadá, o sr. Orlando Alves, esposa e filhos; Da Alemanha Ocidental, o sr. António Abílio Rodrigues da Cunha, esposa e filho. Da França, o sr. Abílio Luís Alves e esposa e outros que por falta de identificação não podemos registar aqui os seus nomes, como seria nosso desejo.

Para todos vão os nossos ardentes votos por umas férias bem passadas.

BAPTIZADO — No dia 27 do mês passado, recebeu nesta igreja paroquial o Santo Sacramento do Baptismo, um menino a quem foi posto o nome de Pedro Alves Martins, filho do sr. Júlio Palhares Martins, funcionário bancário em Valença e de sua esposa sr.a D. Hermínia Alves Martins, Chefe da Estação dos CTT em Campos (Vila Nova de Cerveira). Foram padrinhos o sr. Manuel José Domingues e sua esposa D. Albertina da Cunha Domingues, aqui residentes.

É neto paterno do Sr. João Martins e de sua esposa sr.a D. Rosa Palhares Martins, residentes em Valença. Materno do sr. António Esteves Alves e de sua esposa sr.a D. Justina Malheiro Alves, naturais e residentes nesta freguesia. Para o menino Pedro Alves, auguramos um mundo cheio de muitas felicidades. Para seus pais e mais família, os nossos parabéns.

A. R.

# De PAÇOS

FESTA EM HONRA DE SANTA ANA — Como temos vindo a noticiar é já nos próximos dias 24, 25 e 26 que se realizam nesta freguesia os tradicionais festejos em honra de Santa Ana com o seguinte programa:

Dia 24 — As 12 horas grandiosa salva de morteiros acompanhada de repique de sinos e uns potentes alto-falantes darão início às festividades. A noite grande iluminação que terminará com uma partida de fogo de artifício.

DIA 25 — Ao romper do dia estrondosa salva de morteiros acordará os habitantes das proximidades para o grande dia da festa.

As 9 horas entrada da tradicional banda dos (Cadetes de Tangil) Monção, que com o seu magnífico e vasto repertório nos dilijará até ao fim do dia.

As 11.30 horas missa solene a grande instrumental e na altura própria subirá ao púlpito um dos melhores oradores sagrado da região. À tarde procissão ao lugar do costume seguindo-se o arraial até à hora regulamentar.

Dia 26 — Último dia das festas. As 10 horas missa solene com sermão pelo mesmo orador sagrado. De tarde continuação do arraial. A noite possível (Verbena) abrilhantada por um pequeno conjunto musical da região, dedicada à mocidade das redondezas. No final terá lugar uma variadíssima sessão de fogo de artifício que dará por terminado os grandes festejos em honra de Santa Ana do ano de 1976.

O TEMPO E AGRICULTURA — Nos passados dias 1 e 2 o povo desta freguesia viveu horas dramáticas em consequência de duas trovoadas acompanhadas de vento ciclónico e rajadas de granizo destruindo parte das culturas de metade da freguesia situada para o lado Norte. Pessoas antigas desta freguesia com quem contactamos, dizem-nos que se não lembram duma catástrofe desta natureza nesta freguesia e nesta época do ano. Há lavradores que ficaram com parte das suas culturas destruídas com maior incidência na vinha, pois esta que prometia uma colheita abundante, ficou em alguns sítios reduzida a menos de metade e noutros ficou completamente devastada. E por hoje é tudo: óxalá que notícias como esta última, não seja preciso dar tão cedo, aos meus estimados leitores.

A. Alves

# De Cristóval

FESTA EM HONRA DE SANTA BARBARA — Vai realizar-se em S. Gregório no dia 8 de Agosto próximo a festa em honra de S.ta Bárbara. Há já onze anos que a dita festa não se realiza e por isso apresentamos os nossos parabéns à digníssima comissão organizadora. No próximo número apresentamos o programa.

FUTEBOL DE SALÃO — Realizou-se no passado mês de Junho o 1.º torneio de futebol de salão organizado pelo S. C. Melgacense.

Cristóval fez-se representar por «Os Fronteiriços», que no final, e merecidamente, conquistaram a taça «Equipa Revelação». Ainda mais mereciam, pelo menos o prémio do AZAR.

F. Alves

## Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:  
**MANUEL CALDAS**

Pensão Restaurante  
«Flor do Minho» (O 27)  
MELGAÇO

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## Vende-se

(em S. Gregório)

Casa de habitação, em óptimo local, com rossios, adega, lojas de arrumação e lojas de comércio. Aceitam-se ofertas.

Tratar com o telefone 91177 — V. P. Âncora.

# STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**

de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**  
de electrodomésticos **GRUNDIG**

das Balanças e material **A. PESSOA**

do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**  
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**

## DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos  
**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

# A RENASCENÇA

de **JOÃO MARIA DE OLIVEIRA**  
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO  
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

# Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE  
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
**CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!**

# Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

# Pensão Restaurante FLOR DO MINHO

(O 27)

Proprietário: **Joaquim Dantas**

Tratamento familiar, com o máximo respeito. Papas de sarrabulho, aos sábados, à moda de Angola. O prestígio desta casa, que durante bastante tempo deixou muito a desejar, foi finalmente restabelecido graças à nova gerência.

Telefone: 42340 — MELGAÇO



## Móveis Record

de **Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga**

Rés do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

# AGORA em MELGAÇO

Para vos servir

**Tabacaria Tentudo, L.da**

S. JULIÃO — MELGAÇO

Discoteca (discos para todos os gostos desde 40\$00); Oficina de reparações em máquinas de escrever, somar e calcular; Artigos escolares; Livraria; Papelaria; Tabacaria; Produtos de toucador; Máquinas de escrever, somar e calcular, e o mais que V. Ex.ª poderão ver, se nos honrarem com a vossa visita.

# Festas de Sante

em honra de

## Nossa Senhora dos Remédios

e

### Senhora do Livramento

### PROGRAMA

Nos dias 12, 13, 14, 15 e 16 de Agosto, realizam-se as famosas festas que anualmente se celebram no lugar de Sante, Paderne.

Mais uma vez, como o demonstra o programa que publicamos, serão brilhantíssimas.

Os nossos parabéns.

Segue o programa das festas:

\* \* \*

**DIA 12** — Às 19.30 horas — Princípio do TRÍDUO PREPARATÓRIO, com Missa e pregação por um orador sagrado dos Seminários de Braga.

**DIA 13** — Às mesmas solenidades do dia anterior.

**DIA 14** — Primeiro dia de Festas

Às 12 horas — Grande salva de fogo, dos afamados pirotécnicos de Lanhelas, e repique festivo dos sinos.

Às 16 horas — Entrada do Grupo de Zés Pereiras de Arcos de Valdevez, seguindo-se concerto no local das festas.

Às 22.30 horas — Imponente PROCISSÃO DE VELAS percorrerá o itinerário habitual.

No final terá início o PRIMEIRO ARRAIAL NOCTURNO, que terminará com uma imponente sessão de fogo de artifício.

**DIA 15** — Principal dia de Festas

Às 6 horas — Estrondosa salva de 21 morteiros.

Às 9 horas — Chegada à Estância Termal do Peso da afamada Banda de Música BINGRE CANELENSE, de Estarreja — Aveiro, seguindo depois para o local das festas, onde dará o primeiro concerto.

Às 11.30 horas — MISSA SOLENE e Sermão. No final sairá uma imponente PROCISSÃO, com variadas figuras alegóricas, andores, estandartes e fanfarra.

Às 15 horas — Concerto pela BANDA BINGRE CANELENSE e entrada do Rancho dos Camponeses de S. Pedro de Merufe.

Às 20 horas — Entrada do Conjunto Típico FLORES DO CAMPO.

Às 24 horas — Encerramento das festas com uma deslumbrante sessão de fogo de artifício, do ar e preso, sendo apresentado um número evocativo da Virgem Nossa Senhora dos Remédios.

**DIA 16** — Às 11 horas — Missa pelas intenções dos emigrantes que concorrem com os seus donativos para estas festas, com sermão por um distinto orador sagrado.

\* \* \*

NOTA — Durante os dias festivos os alti-falantes de Joaquim Pereira QUINTIAES, de Podame — Monção, farão a retransmissão dos actos litúrgicos e de música variada ao agrado de todos.

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas
- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: *Miguel Jb. G. Pereira*

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

## Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA  
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

## Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso



De todos o mais preferido

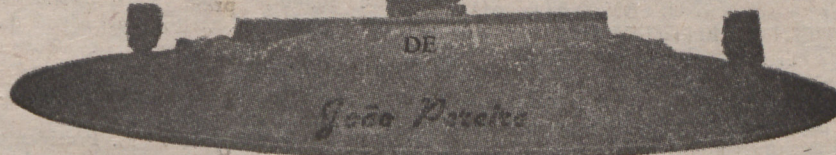
Lágrima Christi BARROS  
em França o mais apreciado

Almoços — Jantares  
Tratamento familiar  
Salas para excursões  
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

## Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS



PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

## Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas MELGAÇO

Móveis completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candelieiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos  
—  
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO  
—

Sociedade de Cristais, L.da  
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

## De PRADO

CASAMENTO — Foi em 3 do corrente que se realizou na Igreja desta freguesia o enlace matrimonial de António Pedroso Esteves Cerqueira com a menina Maria Margarida Ribeiro, ele empregado de escritório, ela professora oficial, sendo ele natural do concelho de Valença e ela natural desta freguesia de Prado. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva seus tios, Anselmo Dantas e sua esposa D. Noémia Alves Dantas, ele funcionário Superior de Finanças e ela professora oficial. A noiva é filha de Justiniano Gonçalves Ribeiro e de D. Maria Júlia Dantas Ribeiro e neta do nosso saudoso amigo e vizinho sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro e de D. Helena da Paz Calheiros. Findo o acto religioso, seguiu o cortejo, em cerca de duas dezenas de automóveis, para a Pensão Boavista onde foi servido um lauto banquete.

Findo o mesmo, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do país.

ESTUDANTES — É com o máximo prazer que publicamos o resultado dos exames de alguns dos nossos estudantes, entre eles alguns passaram por média como seja o nosso amigo Albertino José Gonçalves, 16 valores, e com 15 valores o jovem Alvaro António Gomes Domingues. Estes fizeram o 7.º ano. Seria com grande satisfação ser informado do progresso dos restantes, assim como envio os meus parabéns ao estudante Manuel Luís Gonçalves Ribeiro, visto ter terminado o curso liceal e ingressar no curso geral de enfermagem.

Se todos assim procedessem evitavam seus pais passarem grandes sacrifícios visto, não se colocando, o seu fim é viciarem-se, em especial os que se não dedicam a trabalhos cívicos.

PARA LISBOA — A fim de se colocar, foi Henrique Pinheiro Calheiros.

DE LISBOA — A fim de gosar as férias encontra-se em casa de seus pais, D. Maria Odete de Sousa Calheiros Gomes e seu marido Alvaro Gomes, assinantes assíduos deste quinzenário.

M. S.

## Contribuições

No mês de Julho pagam-se as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial, Grupo C 1975.  
Imposto Profissional, 1975.  
Contribuição Predial, 1975.

Contribuição Industrial Grupo C e Imposto Profissional:

Em quatro prestações, com vencimento em Julho e Outubro de 1976 e Janeiro e Abril de 1977.

Nenhuma prestação deverá ser inferior a 250\$00.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição ou imposto, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição ou do imposto, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição ou do imposto em dívida, considerando-se, para o efeito, vencidas as prestações ainda não pagas.

Contribuição Predial:  
Liquidada adicionalmente, nos termos do § 1.º do artigo 226.º será cobrada por uma só vez, durante o mês de Julho.

Liquidada nos termos do § 2.º do artigo 226.º será paga em duas prestações iguais com vencimento, respectivamente em Julho e Outubro. Não poderão as prestações ser inferiores a 250\$00 devendo as colectas até 500\$00 ser pagas por uma só vez no mês de Julho.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se, para o efeito, vencidas as prestações ainda não pagas.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## COLÉGIO DUBLIN E LAR

INTERNATO FEMININO  
SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Ensinos Infantil, Primário e Liceal 3.º ano (antigo 5.º ano), Liceal 1.º ano (antigo 3.º ano), condicionalmente.

LAR PARA ALUNAS EXTERNAS

Professores Diplomados, muito competentes

Largo do Carmo, 2 (Junto à Igreja do Carmo)

BRAGA

Telefone, 22347

# Electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

## A minha resposta

LI atentamente o «esclarecimento» que o Sr. Albertino Domingues enviou para «A Voz de Melgaço» de 1 de Julho, rotulado de «indispensável». Quando acabei, tive a agradável satisfação de verificar que tal esclarecimento nada esclareceu, em nada alterou o que escrevi e, antes pelo contrário, confirmou as minhas afirmações sobre o comportamento do actual Presidente da C.A. da C. de Melgaço no caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo.

Esperava que o Sr. Presidente revelasse algum documento desconhecido até agora, susceptível de modificar o estado da questão, mas NADA. O Sr. Presidente nem sequer nos ofereceu uma interpretação diferente, potencialmente mais correcta do que a minha, dos numerosos documentos existentes no arquivo da Câmara sobre o caso em discussão. Daí que o Sr. Presidente, entre outras coisas, *fantasiasse uma «divisão técnica» ou «económica» das áreas a electrificar...* (1), «divisão» nunca invocada pela Câmara de Melgaço, nem pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos e nem sequer pela própria Empresa.

Para mais, talvez sem dar por isso, o Sr. Presidente semeou nessa prosa inútil umas quantas frases ambíguas, afastou-se da verdadeira questão em debate, desvirtuou factos de que foi protagonista central, etc., etc., transformando o seu «esclarecimento» num elemento de confusão e, pior ainda, em mais um ultraje à verdade e numa falta de respeito aos munícipes, que têm o direito de a conhecer em plenitude.

Não satisfeito com tudo isto — E PORQUE OUTROS ARGUMENTOS NÃO TINHA — invocou a minha condição de PADRE, tentando beliscar-me simultaneamente como PADRE e como HOMEM. (Uma *pedradazinha*, à boa maneira anticlerical portuguesa, com algumas raízes neste recanto melgacense; tirada ao padre por «democrata» — não direi da velha guarda, pelo respeito que tais homens merecem — é do estilo...)

Aproveitei a oportunidade para dizer ao Sr. Presidente que sou PADRE, há quase quinze anos e que nunca me envergonhei nem envergonho de o ser. Esperava o Sr. Albertino Domingues que, pelo facto de ser PADRE, eu pactuasse com a clamorosa injustiça cometida pela Empresa contra os dois lugares em causa, com o patrocínio do Sr. Governador Civil e da Câmara da sua presidência, como ficou largamente demonstrado? Enganou-se.

Aos *classificativos* com que tentou visar-me na falta de outros argumentos — o que só por si já denota falta de razão — nem vale a pena pensar em responder. Felizmente como PADRE e como HOMEM, sou suficientemente conhecido em Melgaço, em Braga e no meio académico do Porto a que estou ligado e onde o Sr. Presidente, se o desejar, poderá desfazer as dúvidas que parece ter sobre a minha *vivência* democrática num contexto social onde convivem todas as tendências políticas actualmente existentes em Portugal. Por isso, repudio energicamente tão infundada insinuação.

Mas vamos a alguns aspectos do miserável «esclarecimento» que nada esclarece.

O Sr. Presidente, movimentando-se no domínio das generalidades e das *fantasias*, afirma a existência, no meu artigo de 1 de Junho, de «afirmações que não correspondem à verdade dos factos». Contudo, não foi capaz de transcrever uma única para exemplificar acusação tão gratuita, infundada e inconsistente. Se alguma tivesse encontrado, por certo a publicitaria em grandes parangonas, citando-a com todo o rigor. Conclusão: o Sr. Presidente não disse a verdade.

O Sr. Presidente, desesperado pela vergonha de, apesar de garantir que não tomava partido, eu o ter surpreendido numa consciente e pertinaz atitude de *pseudo-imparcialidade*, por causa da pressão dos de Fiães, tenta, em vão, reduzir-me à sua condição, imaginando-me cego (veja lá: CEGO, OBCECADO e não sei que mais) pelo «ardor e entusiasmo» posto no tratamento deste assunto. (Recorde-se que foi o Sr. Presidente que, em 11 de Abril, confirmou a pressão dos de Fiães, já detectada na sessão de 10-2-76). Descanse, Sr. Presidente, que neste campo não me tem nem terá por companheiro de infortúnio. Não coincidim e nem sequer há paralelismo ou ponto de convergência entre as nossas atitudes. Desde o início deste caso, em 1969, tomei decididamente a defesa dos direitos que assistem a estes dois lugares, agindo sempre com verdade, serenidade, firmeza e discrição. A primeira vitória conseguiu-se: temos um projecto participado. Só

queremos agora que na fase de execução nos respeitem a prioridade a que temos direito. E por isso que lutamos. Ainda não reparou que só vim a público quando as injustas e descaradas atitudes do Sr. Presidente e de mais alguém, sobre este caso, o exigiram?

O amor à verdade e à justiça que me prezo de cultivar — sem para isso ter necessidade de invocar a minha condição de PADRE — obrigaram-me a reunir todos os documentos ao meu alcance sobre este assunto e a interpretá-los correctamente. O Sr. Presidente, porém, tendo ao seu dispor o arquivo da Câmara, não contribuiu para o conhecimento de possíveis novos aspectos deste caso com um único documento autêntico. Antes pelo contrário, *desprezando os documentos conhecidos, decidiu FANTASIAR E PROPALAR, à última hora, uma «divisão técnica» ou «económica» inexistente!!!* Se existisse, como deve saber, seria ilegal.

É porque de *fantasia* se trata não pôde indicar-nos concretamente em qual dessas *divisões* deveriam ser incluídos os lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo, embora contra o oportuno e repetidamente disposto e exigido pela Câmara de Melgaço. A mesma impotência senti em relação aos outros lugares referidos. Já é pouca sorte! Como pôde o Sr. Presidente atrever-se, nestas circunstâncias, a afirmar que «nem vale a pena citar mais exemplos, para demonstração duma verdade que só não será vista por quem a não queira ver», quando, afinal, nem uma *dessas divisões* conseguiu apontar-nos como exemplo, porque só existem na sua imaginação? Como pôde afirmar que «nem vale a pena citar mais exemplos», se ainda não tinha citado um único? Não existindo, como poderia alguém ver a verdade de tais *divisões*? Até parece que o Sr. Presidente tem vocação para filósofo do absurdo.

Antes de prosseguir e para melhor se compreender até que ponto chega a capacidade de fantasiar do Sr. Presidente, Sr. Albertino Domingues, vou recordar o que já várias vezes afirmei e documentei. Durante a elaboração dos projectos de Rouças e S. Paio, a Câmara de Melgaço insistiu junto da Empresa na inclusão destes dois lugares nos projectos (Cf. Ofs. n.ºs 288 e 949/69) e solicitou a intervenção da D. G. S. Eléctricos (cf. Of. n.º 1324/69). O Sr. Eng. Socio de Carvalho fez ovidios de mercador e no projecto de Rouças excluiu: Lobiô, Quinta, (Val), Mijanças e Paço, e no de S. Paio Cavaleiro-Alvo e (Lagado). Foi por isso que a Câmara que era quem de direito, pelo Of. n.º 1697, de 8-10-69, se dirigiu à Empresa nestes termos: «... 1.º — Não constam nos respectivos projectos os lugares de Lobiô, Quinta, Paço e Mijanças, da freguesia de Rouças e o lugar de Cavaleiro-Alvo, da freguesia de S. Paio.

Nestas condições pedimos seja feito um aditamento aos projectos entregues e respeitante àquelas povoações, com a maior urgência».

A Empresa, embora com atraso, elaborou, em 1970, os projectos destes lugares como «ADITAMENTO AOS PROJECTOS ENTREGUES» de Rouças e S. Paio, sem invocar a *divisão técnica» ou «económica»* que o Sr. Albertino Domingues *fantasiou e com a qual tenta ludibriar a população do Concelho*. E é um homem destes, não sei por que artes guiado a Presidente da Câmara, que me acusa de faltar à verdade!!!

Se o Sr. Presidente (ou pelo menos o seu grupo de apoio) tivesse lido os documentos citados por mim ou alguns dos VINTE documentos de que a C. A. da Junta de Rouças pediu fotocópias em requerimento de 19 de Abril, não teria caído no ridículo de *vir para público com uma palhaçada daquele jaez*. Entre outros, poderia ter lido os Ofs. n.ºs 288, 949, 1324, 1469, 1696 e 1697, todos de 1969, e ainda os Ofs. n.ºs 18 e 256 de 1970. Para se poder sentir completamente livre e fantasiar à vontade, o Sr. Presidente ignorou-os, melhor, desprezou-os a todos. Já podem avaliar os munícipes com que objectividade se estudam os problemas na actual Câmara de Melgaço!!!

Esta pretensa e ridícula explicação do Sr. Presidente, além de uma *indiscutível prova da sua incompetência e da Câmara a que preside, é também uma autêntica tentativa fracassada de ludíbrio do público e a confirmação clara da razão que assiste aos lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo, razão que sempre defendi, só com a verdade, e o Sr. Presidente também reconheceu em 11 de Abril, mas não tem coragem de defender por causa da pressão dos de Fiães, como disse.*

Na base dessas suas *fantasias* é que o Sr. Presidente se prontifica a esclarecer os factos, NÃO TAL COMO SE PASSARAM, mas como deles tem conhecimento, «para que não subsistam

dúvidas em quem os desconheça, formando juízos menos justos sobre quem quer que seja, e que nenhuma culpa têm de que aqueles lugares ainda não estejam electrificados» (1). Na parte final deste excerto, o Sr. Presidente *desvirtuou, mais uma vez, a questão que nos tem ocupado*. A propósito permito-me recordar-lhe: — O que sempre proclamei e se está a defender junto das competentes Entidades Governamentais é o direito que assiste a Lobiô e Cavaleiro-Alvo de serem electrificados juntamente com as freguesias a que pertencem, respeitando-se, deste modo, a prioridade atribuída e repetidas vezes defendida pela Câmara de Melgaço de então, cujos exemplos de intransigente defesa dos direitos e interesses das populações destes dois lugares a Comissão a que preside o Sr. Albertino Domingues não soube ou não quis imitar...

Trata-se, afinal, de assunto muito diferente daquele que o Sr. Presidente imaginou. Nunca lhe atribui a culpa de que fala.

Fazendo a análise da afirmação do Sr. Presidente, direi que ela é um sinal claro do complexo de culpa que o persegue e de mais uma das suas *fantasias*.

Os leitores já perceberam que *todo o artigo* do Sr. Presidente, sobretudo naqueles pontos em que se revela mais tenaz e injustamente violento contra mim, É UMA RIDÍCULA E INÚTIL ENCENAÇÃO PARA FAZER CAIR NO ESQUECIMENTO ASPECTOS VERDADEIRAMENTE GRAVES DO SEU COMPORTAMENTO, apontados no meu artigo de 1 de Junho. Basta recordar que: 1) o Sr. Albertino Domingues, ainda presidente da C. A. da C. de Melgaço, não foi capaz de negar que, segundo revelou em 11 de Abril, estava sob pressão dos de Fiães; 2) não esboçou uma tentativa para ilibar a Câmara, a que preside, da invocada falta de liberdade em que se encontra, neste caso, com todas as consequências daí decorrentes; e 3) nem sequer deu de contestar que com a sua pseudo — imparcialidade estava a ser um *contra-sinal do 25 de Abril*...

Quanto a estes pontos preferiu um silêncio de aprovação. Verdade que não contestou a confessada pressão dos de Fiães; o contrário seria desdizer mais uma vez. Em compensação, porém, *fantasiou que o supus capaz de se dobrar a pressões*. Descanse, Sr. Presidente. Não o supus capaz de se dobrar a pressões; RECONHECI-O JÁ DOBRADO, segundo as suas palavras que os actos ainda não desmentiram, A PRESSÃO DOS DE FIÃES.

A preocupação que o Sr. Presidente teve de ocultar a verdade, embora tentando inutilmente aparentar que a defendia, é patente. Mesmo quando se refere à ordem de prioridades elaboradas pela Câmara de Melgaço, fá-lo de forma tão ambígua que os leitores não documentados sobre o assunto são induzidos a pensar que esse mérito cabe à Câmara cessante no 25 de Abril, o que é falso. (Cf. Ofs. 1046/67; 563 e 1495/68; 288; 1819 e 1982/69; 256/70). Na mesma falta incorre quando atribui à Comissão a que preside o mérito exclusivo da electrificação dos Bouços e Bouça Nova (Prado), ignorando que esse processo data, pelo menos, de 1969 (cf. Of. n.º 2093/69).

E porque será que o Sr. Presidente só depois de eu ter demonstrado publicamente que a reunião por ele *anunciada, proposta ou sugerida* (que para o caso tanto dá em 10-2-76, era ilegal e não tinha competência jurídica para tratar um assunto já resolvido superiormente, é que pensou em alijar tais responsabilidades, inventando e pondo entre aspas termos que então não empregou? Porque será que vem agora dizer que só se ofereceu para «assistir» e ser «moderador» de tal reunião? Quando em 14 de Fevereiro, por escrito, lhe censurei como «um processo incorrecto o recurso ao anúncio de uma reunião para tratar aquilo que já estava por demais esclarecido...» e resolvido superiormente, o Sr. Presidente fez política de avestruz. Então, a quatro dias dos acontecimentos, nada teve a esclarecer. Vem, agora, cinco meses depois, dizer que só queria «assistir» e ser «moderador»!!! Já é preciso ter coragem! Porque será?

Com o inútil «esclarecimento» que publicou, o Sr. Albertino Domingues queria, por certo, à semelhança de Pilatos, lavando publicamente as mãos, libertar-se do complexo de culpa que o persegue. Não o consegui, porque, além do mais, em vez de usar a água cristalina da verdade que não possui, recorreu a águas viscosas e fétidas das suas «divisões técnicas ou económicas» e da obliteração e deformação da verdade, como os leitores puderam ver.

J. MARQUES

(1) *Sublinhado meu.*

# Desportos

(Atrazado na Redacção)

FUTEBOL DE SALÃO — Terminou no Domingo, dia 20 do último mês, o torneio de futebol de salão, do qual vamos dar pormenores sobre resultados e classificação.

Concorreram 20 equipas, divididas em 4 séries. Da série A faziam parte: Vilas, Couso, S. Paio, Orly e Bombeiros. A série B era constituída por: P. de Paderne, Café Jardim, Fany, Café Central e Ciclo (professores). Integram a série C: Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, B. Borges, Prado, F.S.P. (Paderne) e Fronteiriços. Formaram a série D: Atlético da Calçada, Forja, Liga, Gaudeamus e Mário Pires.

**Resultados da Série A:**  
Vilas 9, Couso 2; S. Paio 3, Orly 3; Vilas 10, S. Paio 0; Couso 3, Bombeiros 3; Vilas 4, Bombeiros 2; Couso 1, Orly 1; Vilas 9, Orly 0; S. Paio 3, Bombeiros 3; S. Paio 6, Couso 2; Bombeiros 6, Orly 1. Nesta série ficaram apurados Vilas e Bombeiros.

**Resultados da série B:**  
P. Paderne 5, Café Jardim 3; Café Central 0, Fany 6; P. Paderne 0; Fany 3; Café Jardim 6, Ciclo 1; P. Paderne 1, Ciclo 1; Café Jardim 4, C. Central 3; P. Paderne 6, C. Central 1; Fany 3, Ciclo 0; Fany 2, Café Jardim 2; Ciclo 2, C. Central 3. Foram apurados a Fany e P. Paderne.

**Resultados da série C:**  
V. M. P. Salgadas 2, Borges 9; F. S. P. 1, Prado 7; V. M. Salgadas 2, Prado 11; Borges 5, Fronteira 2; V. M. P. Salgadas 1, Fronteiriços 4; Borges 2, F. S. P. 7; V. M. P. Salgadas 1, F. S. P. 3; Prado 3, Fronteiriços 1; Prado 2, Borges 10; Fronteiriços 6, F. S. P. 7; Passaram a F. S. P. e o Borges.

**Resultados da série D:**  
Calçada 5, Forja 2; Liga 4, Gaudeamus 4; Calçada 1, Liga 6; Forja 0, M. Pires 8; Calçada 2, M. Pires 4; Forja 2, Gaudeamus 3; Calçada 3, Gaudeamus 5; Liga 1, Mário Pires 8; Liga 11, Forja 2; Gaudeamus 1, Mário Pires 11. Transitaram Liga e M. Pires.

Após estes encontros foram apuradas duas equipas de cada série, (as melhor classificadas) num total de oito, constituídas em duas séries.

**Série A — Liga, P. Paderne, F. S. P. e Fany.**  
**Série B — Bombeiros, Borges, M. Pires e Vilas.**  
**Resultados da série A — Liga 3, P. Paderne 2; Fany 5, F. S. P. 1; P. Paderne 3, F. S. P. 8; Fany 0, Liga 0; Fany 1, Proletários 0; Proletários 0; F. S. P. 5, Liga 3.**

**Resultados da série B — Bombeiros 1, Borges 1; Vilas 1, M. Pires 4; Borges 3, M. Pires 5; Bombeiros 4, Vilas 2; Bombeiros 1, M. Pires 4; Vilas 4, Borges 1.**  
Ficaram apurados — Bombeiros, F. S. P., Mário Pires e Fany.

Os Bombeiros venceram à F. S. P. por 8-7; M. Pires venceu a Fany por 2-1.

A classificação ficou assim ordenada:  
1. Mário Pires, 2.º Fany, 3.º Bombeiros, 4.º F. S. P., 5.º Liga, 6.º Vilas, 7.º Borges, 8.º Proletários; 9.º Prado, 10.º Gaudeamus e C. Jardim, 12.º S. Paio; 13.º Calçada, Fronteiriços, C. Central, Orly e Couso, 18.º Ciclo, 19.º Vidago e Forja.

Mário Pires — Taça Marialva; Fany — Taça Taximel; Bombeiros — Taça Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas; F. S. P. (Paderne) — Taça A. Fernandes & Filhos, Lda; Liga — Taça Pessoal B. Borges & Irmão; Vilas — Taça

Alves & Gomes; B. Borges & Irmão — Taça Ourivesaria Coimbra; P. Paderne — Taça Dias Filho; Bombeiros — Taça disciplina «Casa Carlota»; Café Central — Taça simpatia «S. C. Melgacense»; Taça simpatia «S. C. Melgacense»; Fronteiriços — Taça revelação «Juda Costa, Lda; Ciclo — Taça correcção «S. C. Melgacense», Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas — Taça correcção «S. C. Melgacense»; Gaudeamus — Taça Presença «S. C. Melgacense»; Prado — Taça presença «S. C. Melgacense»; Forja — Taça presença «S. C. Melgacense»; Calçada — Taça presença «S. C. Melgacense»; Couso — Taça Presença «S. C. Melgacense»; Café Jardim — Taça presença «S. C. Melgacense»; S. Paio — Taça presença «S. C. Melgacense».

**PRÉMIOS INDIVIDUAIS — Melhor marcador — Eça (F. S. P.) Paderne — 1 máquina fotográfica (oferta da casa Brigadeiro); Guarda-redes menos batido — Chico (Fany) — Taça S. C. Melgacense; 1.º guarda-redes mais regular — Victorino (Liga) — 1 salva (oferta «Luso-Espanhola»); 2.º guarda-redes mais regular — Cerdeira (Vilas) — 1 estojito de canetas (Casa Esteves); 3.º guarda-redes mais regular — Varandas (Prado) — 1 corte de calças (Alfaiataria Artur); 1.º jogador mais regular — Jaime (Prado) — 1 isqueiro (Drogaria Central); 2.º jogador mais regular — Couto (Fronteiriços) — 1 cesto com garrafas de champagne (Café Central); 1.º árbitro mais regular — Fernando (Borges) — 1 estrográfrica (Papeliaria Melgacense); 2.º árbitro mais regular — Manuel João (C. Central) — 2 garrafas de champagne; Melhor jogador dos mais jovens — Victor (C. Central) — 1 estojito de pentear (José António); Jogador mais jovem — Rui (C. Central) — 1 camisa (Orly); Jogador mais idoso — Nando (Calçada) — 1 camisa (Vilas); Jogador mais cabeludo — Cerinha (Fany) — 1 shampoo (Casa Castro); Jogador mais barrigudo — Troncoso (Calçada) — 1 presunto (Salsicharia Melgacense); Jogador mais bailarino — Peçogo (Orly) — 1 rádio (Stand Melgacense); Guarda-redes mais batido — Rui F. S. P. (Paderne) — 1 candeiro (Irmãos Solhas); Guarda-redes mais piteiro — Solheiro (B. Borges & Irmão) — Taça Citroen.**

FUTEBOL — Com a realização da 38.ª jornada (última), a classificação final referente aos grupos do Distrital da 1.ª Divisão ficou assim ordenada:

1.º — Desportivo de Monção, 99 pontos; 2.º Valdevez, 91 pontos; 3.º Cerveira, 90 pontos; 4.º Valenciano, 88 pontos; 5.º Lanbelas, 83 pontos; 6.º Raianos, 76 pontos; 7.º Lanbeses, 74 pontos; 8.º Neves, 74 pontos; 9.º Tourinho, 72 pontos; 10.º P. Barca, 71 pontos; 11.º Campos, 69 pontos; 12.º Ancora-Praia, 68 pontos; 13.º Melgacense, 68 pontos; 14.º Courensa, 66 pontos; 15.º Caminha, 66 pontos; 16.º Nogueirense, 60 pontos; 17.º Fontão, 55 pontos; 18.º Muia, 51 pontos e 19.º Fragoço, 46 pontos. Baixaram de divisão o Caminha, Nogueirense, Fontão, Muia e Fragoço.

**TAÇA DESPORTO E DISCIPLINA (SENIORES)** — A classificação final ficou assim ordenada: — 1.º Monção; 2.º Nogueirense; 3.º P. da Barca; 4.º Fragoço; 5.º Raianos; 6.º Valenciano; 7.º Cerveira; 8.º Taurino; 9.º Melgacense; 10.º Campos; 11.º Neves; 12.º Lanhelas; 13.º Valdevez; 14.º Lanheses, 15.º Muia; 16.º Caminha; 17.º Fontão; 18.º Courense e 19.º Ancora-Praia.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 80\$00 — Anuário - Quinquenário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

15 JULHO 1976